

Uma avaliação do perfil dos estudantes de ensino médio em relação ao conhecimento do diagnóstico precoce do hiv/aids como forma evitar a progressão rápida da doença

An assessment of the profile of high school students in relation to the knowledge of the early diagnosis of hiv/aids as a way to avoid the rapid progression of the disease

125

Raniele Aparecida G Miranda¹
Taleska Lopes Roquete Miranda²
Cecília Maria Dias³

Resumo: A AIDS é uma doença crônica que afeta o sistema imunológico, causada pelo vírus HIV. Sua transmissão ocorre principalmente por via sexual, e é uma doença que ainda não existe vacina ou cura, mas existe tratamento. O objetivo desse estudo é fazer uma análise bibliográfica sobre o conhecimento dos jovens de ensino médio sobre o HIV/Aids, e a importância do seu diagnóstico nas fases iniciais da infecção. O presente estudo foi realizado por meio de revisão de literatura, narrativa, de artigos publicados em sites e revistas. A população amostra foi composta pela literatura proporcional a tema, selecionando uma amostra com publicações sobre o tema num período de 2015 a 2020. Com base no estudo realizado pode-se perceber que a maioria dos jovens tem conhecimento, mas as vezes esse conhecimento está incompleto ou incorreto por causa da vergonha sobre o assunto ou falta de acesso a informação correta, eles acabam procurando informação com pessoas que talvez também não tenha esses conhecimentos corretos, como os amigos. É necessário que as escolas e a família orientem, conversem e tirem as dúvidas dos jovens sobre sexualidade para que essa prática seja feita de forma mais segura.

Palavras-Chave: Aids; Infecção; Jovens; Prevenção, Diagnóstico Precoce.

Abstract: AIDS is a chronic disease that affects the immune system, caused by the HIV virus. Its transmission occurs mainly through sex, and it is a disease that does not yet have a vaccine or a cure, but there is treatment. The aim of this study is to carry out a bibliographical analysis on the knowledge of high school students about HIV/AIDS, and the importance of its diagnosis in the early stages of the infection. The present study was carried out through literature review, narrative, articles published on websites and magazines. The sample population consisted of literature proportional to the topic, selecting a sample with publications on the topic from 2015 to 2020. Based on the study carried out, it can be seen that most young people have knowledge, but sometimes this knowledge is incomplete or incorrect because of shame about the subject or lack of access to correct information, they end up looking for information with people who may not also have this correct knowledge, such as friends. It is necessary for schools and families to guide, talk and clear up young people's doubts about sexuality so that this practice can be done in a safer way.

¹ Bacharel em Biomedicina pela Faculdade Tecsoma. E-mail: raniele.miranda@soufinom.com.br

² Bacharel em Biomedicina pela Faculdade Tecsoma- E-mail taleska.miranda@soufinom.com.br

³ Professora Mestre do Curso de Biomedicina da Faculdade Tecsoma

Keywords: Aids; Infection; Young; Prevention, Precoce Diagnostic.

Introdução

AIDS, sigla em inglês para acquired immunodeficiency syndrome (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em português - SIDA), é uma doença crônica que afeta o sistema imunológico, causada pelo vírus HIV. Teve seu surgimento no início da década de 1980 e persiste até os dias de hoje que apesar dos avanços tecnológicos ainda encontra um grande desafio para a seu controle e erradicação (SILVEIRA, 2018). A transmissão pode ocorrer por via sexual, por transfusão sanguínea, através de perfuro cortantes, durante a gravidez e na amamentação. Atualmente ainda não existe uma cura ou vacina para a doença, mas existe tratamento com o objetivo de prolongar e melhorar a qualidade de vida do indivíduo infectado. É obrigatório que os casos de pacientes infectados com HIV ou AIDS, sejam informados aos órgãos responsáveis para a inclusão na lista nacional de notificação compulsória de doenças segundo a portaria 204, de 2016 (LIMA, 2018).

O Vírus HIV pertence à família retroviridae do gênero *Lentivirus* (SILVA, 2016). Esse vírus infecta as células de defesa causando diminuição da capacidade de o organismo produzir resposta imune eficaz deixando o organismo suscetível a infecções oportunistas que podem levar o indivíduo ao óbito. A infecção é dividida em 3 fases, aguda, assintomática e a fase sintomática, a fase aguda ou infecção primária é o período entre a infecção e o desenvolvimento da resposta imunológica e dura em média de 2 a 3 semanas. Na fase assintomática ocorre um aumento da replicação viral, ocorre diminuição dos linfócitos T CD4+ e uma propagação visceral pelos tecidos linfáticos, nessa fase não ocorre resposta imunológica no hospedeiro e a maioria não apresenta sintomas (MARTINS, 2019). Se não for feito o tratamento a pessoa infectada pelo HIV pode evoluir para a fase sintomática que pode ser dividida em precoce e tardia. Na fase precoce pode ocorrer infecções que afetam pessoas inicialmente imunodeficientes, mas que também podem afetar indivíduos imunocompetentes. E na fase tardia acontecem as infecções que não normalmente não afetariam pessoas imunocompetentes como as infecções oportunistas (RACHID, 2017).

O diagnóstico do HIV pode ser dividido em dois grupos, os métodos diretos onde estão incluídos os métodos de isolamento e cultura viral, detecção do antígeno p24, e a detecção do genoma viral através do RT-PCR e PCR; e os métodos indiretos usados para a detecção dos anticorpos

específicos para antígenos virais por meio dos testes de rastreio e de confirmação. O diagnóstico precoce permite o encaminhamento do paciente para iniciar o tratamento antiviral, e aconselhamento psicológico para evitar a transmissão do vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Materiais e Métodos

Revisão bibliográfica é uma análise crítica de publicações sobre um determinado tema em uma determinada área de conhecimento, afim de discutir ou explicar sobre um assunto tendo como base materiais teóricos publicados em livros, revistas ou sites científicos. A revisão bibliográfica proporciona uma nova abordagem de temas já escritos e publicados, trazendo conclusões inovadoras.

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica narrativa de artigos publicados em sites e revistas científicas nos últimos 5 anos sobre o tema proposto: Uma Avaliação do Perfil dos Estudantes de Ensino Médio em Relação ao Conhecimento do Diagnóstico Precoce do HIV/Aids como Forma de Evitar a Progressão Rápida da Doença.

LEVANTAMENTO DE DADOS

A base de dados para o estudo são: Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), SIB (Sistema Integrado de Bibliotecas). Google Acadêmico.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo foi composta por toda literatura proporcional ao tema presente na base de dados. A amostra foi selecionada com publicações de acordo com tema, publicadas no período de 2015 a 2020, totalizando 13 artigos.

ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta dos dados, foi realizada uma leitura e estudo de todo o material e compilado as informações principais. Depois foi realizada uma análise descritiva do material para a elaboração do referencial teórico.

Resultados e Discussão

Os adolescentes são mais propícios a contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por ser uma fase da vida em que as descobertas são muito rápidas e isso reflete nas ações momentâneas, além de começarem a vida sexual mais cedo e com um número maior de parceiros. Na maioria das vezes sem o conhecimento ou acesso à informação para que essa prática seja feita

com segurança. Grande parte dos jovens tem conhecimento sobre os métodos de prevenção das IST, porém não tem entendimento da importância do uso correto da autoproteção e de seus (as) parceiros (as), aumentando assim, o risco do contato com as IST. Com isso a incidência de jovens infectados com as IST, principalmente HIV tem aumentado significativamente, segundo (DE AMARAL, 2019) até julho de 2018 a porcentagem de casos de HIV na faixa etária de 15 a 24 anos, foi de 49,6% no Brasil. Em (NUNES, 2017), ele cita que alguns adolescentes buscam informações referente a saúde no âmbito familiar, mas que as informações são escassas e eles acabam procurando amigos ou pessoas despreparadas para abordar esse assunto, ocorrendo assim a disseminação de informações limitadas e inadequadas.

Os Jovens portadores do HIV se sentem com medo e angustiados em relação a falar sobre esse assunto com seus parceiros ou amigos por causa do medo de serem abandonados, de sofrerem preconceitos e discriminação (COSTA, 2018). Apesar de terem o conhecimento sobre a importância do uso de preservativos em todas as relações sexuais, eles sabem que ainda precisam de mais informações sobre a forma de utilizá-las para não se contaminarem ou contaminarem seus futuros parceiros. A falta de esclarecimentos sobre IST/HIV/Aids nas escolas também é fator importante que deixam adolescentes vulneráveis e propensos a comportamentos de risco.

Através de uma pesquisa feita pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para as Crianças), em 2018, constatou que 30 adolescentes com idades entre 15 a 19 anos, se infectam com o Vírus HIV, sendo maior índice entre mulheres. Dois terços dos 3 milhões de jovens de 10 a 19 anos são portadores do vírus HIV. Nesse mesmo ano foi feito um levantamento de dados onde 130 mil crianças e jovens com idade inferior a 19 anos morreram por conta da doença de Aids, e mais 430 mil foram infectados, sendo uma média de 50 infectados por hora (UNICEF, 2018).

O diagnóstico do HIV/Aids é feito por meio de exames laboratoriais que intentam um diagnóstico confiável e precoce. Os testes de primeira geração baseiam-se na detecção de IgG de forma indireta conhecido como ensaio imunoenzimático indireto (ELISA). Esse teste é realizado na fase sólida contendo antígeno viral, é adicionado um anticorpo (IgG) anti-HIV da amostra biológica, e logo após é adicionado um conjugado de anticorpo anti-IgG, mais enzima e um substrato cromogênico. Os testes de segunda geração também possuem formato indireto e utiliza antígenos recombinantes ou peptídeos sintéticos derivados de proteínas do HIV, devido ao conhecimento de que existem regiões antigênicas em determinadas proteínas do HIV que são alvos preferenciais da resposta imune humoral. Os ensaios de terceira geração permitem a detecção de imunoglobulinas, e os de quarta geração possuem capacidade de detectar tanto o antígeno quanto o anticorpo, reduzindo assim a janela de detecção. Mas para infecções recentes os

testes moleculares são mais eficazes, e para diagnóstico dos controladores de elite que são pacientes em que a carga viral é mantida em níveis mais baixos são usados os testes confirmatórios Western Blot, Imunoblot ou Imunoblot Rápido conforme citado por (LIMA, 2018). Para os indivíduos infectados recentemente o diagnóstico pode ser feito por teste de triagem da quarta geração e testes moleculares confirmatórios. E para infecção crônica podem ser utilizados testes de terceira ou quarta geração seguida de um teste confirmatório como Western Blot ou teste molecular. Os ensaios de quarta geração vão detectar simultaneamente o antígeno p24 e anticorpos específicos anti-HIV. Ele detecta todas as classes de imunoglobulinas contra proteínas recombinantes ou peptídeos sintéticos oriundos das glicoproteínas gp41 e gp120/160. A quarta geração possui uma janela imunológica de cerca de 15 dias dependendo do teste que for utilizar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O diagnóstico pode ser feito por sorologia para HIV, que é um exame de sangue. Caso o paciente teste positivo para o HIV, por meio dessa amostra de sangue é processado um segundo exame de outra técnica que seja distinto do inicial, o qual vai confirmar a infecção. Indica se que a pessoa contaminada faça esse exame após 30 dias do contato de risco (ALENCAR, 2015). Os Jovens contaminados pelo HIV, que buscam o diagnóstico precoce e faz o uso dos antirretrovirais da forma correta, possuem uma tendência maior a viver uma vida similar a das pessoas não contaminadas (SOARES, 2015). Entretanto a melhor forma para que aconteça o combate à AIDS seja a prevenção, buscando sempre a utilização de preservativos durante as relações sexuais e não compartilhar de perfuro cortantes (GÓIS, 2020).

Conclusão:

Com embasamento das referências obtidas por meio desse estudo podemos concluir que se faz necessário que as escolas e a família dos jovens possam discutir, esclarecer e tirar as dúvidas sobre sexualidade e as Infecções Sexualmente transmissíveis como o HIV/Aids, para que a prática sexual seja realizada de forma segura. Facilitar o acesso a informação principalmente sobre suas formas corretas de prevenção e que em caso de infecção, sobre o diagnóstico precoce com o início imediato do tratamento com os antirretrovirais para garantir uma melhor qualidade de vida. Através da desmistificação do preconceito e da discriminação com o contaminado, contribui assim para que não busquem o tratamento tardio e evitem a progressão rápida da doença.

Referências

LENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. **O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 2, p. 229-235, 2015.

COSTA, Livia Maria Cunha Bueno Villares et al. **Características de personalidade e adesão ao tratamento em pacientes jovens portadores de HIV.** Revista da SBPH, v. 21, n. 1, p. 06-35, 2018.

DE AMORIM, Marizete Alves da Silva *et al.* < b> **Representações sociais de estudantes de ensino médio da rede pública sobre prevenção em HIV/Aids.** Social representations of public high school students on HIV/Aids prevention< b. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 18, n. 4, 2019.

GÓIS, Amanda Regina da Silva et al. **Representações sociais de profissionais do sexo homossexuais, travestis e mulheres transexuais sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida.** Enfermería Actual de Costa Rica, n. 38, p. 121-135, 2020.

LIMA, Igor Barbosa. **IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE HIV PARA A EFICÁCIA TERAPÊUTICA E O BEM-ESTAR DO PACIENTE.** CES REVISTA, JUIZ DE FORA, v. 32, n. 1, p. 57-71, 2018. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/1468/956>. Acesso em: 13 out. 2020.

MARTINS, Thalita Cortez. **Avaliação das contagens de linfócitos T CD8+ em pacientes infectados pelo HIV e sua evolução clínica.** 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças.** Brasília – DF, 2017. 131p.

NUNES, Abedelak Gonçalves. **Diagnóstico de alunos de ensino médio sobre as doenças sexualmente transmissíveis do município de Tefé-AM.** 2017.

SILVA, Maria Leonilda Gondim. **Caracterização Molecular do mecanismo de morte celular programada via TNF Alfa/TNFR1 na resposta ao tratamento antirretroviral na Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana Tipo 1 (HIV-1).** 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do. **Epidemias do século XX: gripe espanhola e aids.** In: História da saúde no Brasil. 2018. p. 284-327.

SOARES, Gabriella Barreto et al. **Qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS assistidas no serviço especializado em Vitória (ES), Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 1075-1084, 2015.

Unicef. **Uma adolescente é infectada pelo HIV a cada três minutos, afirma.** Redação Minha

Vida, 2018. Disponível em <https://www.minhavidacom.br/saude/noticias/33478-uma-adolescente-e-infetada-pelo-hiv-a-cada-tres-minutos-afirma-unicef>. Acessado dia 04 de Junho de 2021.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. **Manual de HIV/aids**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2017.